

CONGRESSO

TRAPALHADAS DE HUMBERTO LUCENA

Irritação generalizada

O Congresso tem sido quase unânime em avaliar negativamente o desempenho do senador Humberto Lucena (PMDB-PB) na presidência da revisão constitucional. As críticas são de membros do governo e da oposição, dos favoráveis à revisão e dos "contras". "Se o Lucena tivesse o botãozinho da bomba atômica da Casa Branca nas mãos, o mundo já teria explodido", resumiu o deputado Miro Teixeira (PDT-RJ).

Na sessão de quarta-feira à noite do Congresso Revisor, em que foi aprovado em segundo turno o Fundo Social de Emergência, Lucena fez tanta confusão em torno da votação dos destaques de emendas ao projeto do governo, que, em determinado momento, ninguém em plenário sabia direito o que estava sendo votado. "Ele é o nosso professor Raimundo", disse o deputado Luiz Salomão (PDT-RJ), que pretende entrar com mandado de segurança contra o resultado da votação.

Os partidos de oposição acusam Lucena principalmente de ter conduzido a sessão para atender os interesses do governo e de ter impedido a votação do destaque de autoria do senador João Calmon (PMDB-ES), que vinculava a arrecadação do FSE a despesas com educação. "Ele distorceu o resultado da votação", disse o vice-líder do PPR, deputado Armando Pinheiro (SP). Para impedir a apreciação da emenda de Calmon, Lucena considerou como se fossem duas uma única votação — a do requerimento de votação global dos destaques.

Apesar das acusações da oposição, o desempenho de Lucena também não agradou os governistas, que o acusam pela não aprovação, já na quarta-feira, da promulgação do FSE. Segundo os governistas, ele não tomou provisões para impedir a queda de quorum. "Ele não se impõe, é ridículo", queixava-se um dos líderes do governo no Congresso. O ministro da Indústria, Comércio e Turismo, senador Elcio Álvares (PFL-ES), não sabia se atribuía a culpa pela confusão a Lucena ou à secretaria da mesa diretora da revisão. Sara Figueiredo, acusada de ser tão atrapalhada quanto o presidente do Congresso na interpretação do regimento interno, "Não sei se o problema é de um ou de outro", disse Álvares. "O fato é que eles não se entendem".

Os líderes dos partidos temem pelos resultados das sessões em que forem discutidos os assuntos mais polêmicos, como a quebra dos monopólios estatais. "Os contras não precisam fazer obstrução, o Lucena sozinho se auto-obstrui", disse ontem o deputado Israel Pinheiro (PTB-MG), ainda aborrecido com a sessão da véspera. "Ele me deixa doente, acordei hoje com a gripe Lucena".

Há tempos o relator Nélson Jobim (PMDB-RS) e os sub-relatores da revisão não escondem a contrariedade com o modo como Lucena conduz os trabalhos. "Na presidência do Congresso, é preciso ter a paciência de um São Francisco de Assis e a diplomacia de um Lampião", disse o sub-relator da revisão, deputado Gustavo Krause (PFL-PE). "Poupe-me de dizer se Lucena tem uma coisa ou outra".